

1

DISCURSO FEITO, POR OCASIÃO DA HOMENAGEM
PRESTADA PELO JUIZ PETRÚCIO FERREIRA ,
QUANDO DEU À SALA DE AUDIÊNCIA DA 2ª VA
RA DE JUSTIÇA FEDERAL, EM RECIFE - PER
NAMBUCO, O NOME DE PEDRO JORGE DE MELO
E SILVA A 24 DE ABRIL DE HUM MIL, NOVE
CENTOS E OITENTA E SEIS.

Quando descemos do carro, em frente à igreja de São Bento para estarmos poucos momentos com o corpo inerte de Pedro Jorge, encontramos aquela figura de asceta, o homem que era a 2ª edição de pai, - revista e melhorada segundo ele: D. Abade Basílio.

No abraço que dizia a grande dor eu lhe pergunto: "o que representa isso para nós?". Nisso, eu queria dizer o que representava ter um filho, um irmão, um esposo, um pai, um amigo, um colega ser perfurado de balas, só exclusivamente só, para cumprir um dever profissional.

Despedaçada pela dor eu queria saber daquele homem da confiança de meu filho, amigo de toda hora, conhecedor profundo de sua alma disponível à Verdade - que representava a semente plantada nele em casa quando criança, visando sua formação, e que foi acompanhada no crescer de adolescente e de jovem na escola claustral de Garanhuns e no Mosteiro de Olinda - para frutificar em gestos de bondade, honestidade, descência, lealdade e fidelidade no "homem que escolheu comprometer-se única e exclusivamente com a Justiça", parafraseando o autor de "A Dois Irmãos Mártires"?:

- De D. Abade, na hora certa, confortou-me o texto de S. Mt.: Bem-Aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça: por que deles é o reino dos céus. Cap. 5, 1.

Esse homem me confortou, citando parte do código da fidelidade verdadeira, antagônico para os que julgam de outro modo, a felicidade.

2

No linguajar bíblico, a justiça é a vontade de Deus, é a santidade de Deus em ação. É a santidade que Deus comunica aos homens - segundo o dicionário bíblico.

- Aquela minha pergunta varou o tempo e o espaço e o autor de "A Dois Irmãos Mártires", captou para viver nos seus versos e oferecê-los à comunidade no 79 dia de seu passamento que a dedicação fora sem reservas, sem atendimentos a conveniências que maculam o serviço ao qual se dedicou sem distinguir pessoas.

E foi mesmo pois que, quando a 25/2 em Maceió já se encaminhava para voltar prá cá eu lhe pergunto se gostou como fizera e ele, me olhando afirmativamente, falou de sua atuação: "É comum se começar pelo pequeno, mas eu não o fiz, pois o pobre só não paga o que deve por causa da inflação". A técnica aplicada foi a partir do maior...

E o poeta disse depois que "é assim que se cobra aos que amam a verdadeira Justiça": a entrega de um corpo frio, inerte, perfurado por balas, destrinchado pela necrópsia.

- Uns poucos meses se passaram e uma menininha de 5 anos, chamou tia Cacá para uma confidência, pedindo sinceridade à pergunta: "Por que mataram meu pai?".

Sua pergunta confiante, depois de meses de silêncio tinha a força de varar o emocional de qualquer indivíduo, mas sua conclusão traz uma necessidade de reflexão, pois, após a dose exata de uma explicação própria à idade, Roberta encerrou: "Meu pai era um homem corajoso".

Já o poeta havia antecedido nas suas considerações "que ele não conheceu o medo em tal serviço" e tinha mesmo, por convicção de que "ninguém tem o direito de tirar a vida de ninguém" (Em Maceió a 20.09.81 quando comentávamos os crimes da época).

A sua primogênita que o conhecia tão bem, usou o por que? enquanto sua mãe tem em foco, neste momento o para que?

3

Até que seus algozes o reconheceram como o "o homem", "olhe o homem!", "atire no homem!", quando, voltando do trabalho, sai da padaria, trazendo o pão e o leite para a família, "tingiu de sangue o seu caminho".

✓ - Esta sala recebe o batismo de seu nome. Segundo o poeta, veste-se de bem-aventurança aqueles que guardam a fidelidade ao juramento e aceitam pagar aqui, neste recinto, o preço que se cobra por amar a verdadeira Justiça, e podem até lavar de sangue a sua toga!!

Aqui, aqueles que vão ocupar o lugar que lhes compete no serviço têm a lembrança do colega que estando com o encargo de um processo ficou à disposição do Procurador Geral, para entregá-lo quando ele julgasse oportuno, mas que não se envolveu no pedido de uma licença mentirosa, quando sentiu o perigo, para não ver um colega ser sacrificado, pois, segundo ele, seria um drama de consciência para o resto da vida.

Deu testemunho do seu comprometimento com a Justiça. Pagou um alto preço, mas agora o poeta de "OS Dois Irmãos Mártires" anunciou que "sua toga está cheia de luz do Eterno Sol".

Permitam-me que eu envie neste momento de reflexão e de ~~santidade~~ ^{saudade} um recado ao poeta: Ele não nos envergonhou. Para nós, ele foi uma dádiva de Deus!


HELOÍSA DE MELO E/SILVA.